

**SOU #  
UNEB**

..... *COM* .....

**Adriana**  
*Reitora*

**Dayse**  
*Vice*

# Plano de Gestão PROEX

Primeiro Trimestre  
2022



**01**

**Apresentação**

03

**02**

**Extensão Universitária e  
as demandas por Justiça**

05

**03**

**Movimentos de Gestão e suas  
Políticas/Ações**

10

**04**

**Atuação no primeiro trimestre**

25

# 1. Apresentação

Este texto apresenta o Plano de Gestão da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para o primeiro trimestre de 2022. Trata-se de um Plano preliminar, pois o mesmo será discutido com a equipe de trabalho desta Pró-Reitoria, no processo de transição de gestão universitária em que a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) vivencia.

Para tal produção, foram utilizados como referências o Relatório da Comissão de Transição, comissão publicada pela Portaria N. 592/2021, pela Reitoria da UNEB; o Projeto de Gestão da Chapa Adriana e Dayse; o Plano UNEB de Retomada Gradual das atividades presenciais nas ações acadêmicas, de gestão de pessoas e dos procedimentos administrativos, publicada como Resolução CONSU N. 1.495/2021; e o Relatório de Gestão da PROEX de 2020 e 2021.1; além de alguns artigos, extraídos da plataforma da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), e obras, referendados no final do documento.

O objetivo deste Plano trimestral é sistematizar e priorizar os dispositivos e processos de gestão das ações extensionistas da UNEB nos primeiros noventa dias de gestão, com o intuito de manter a continuidade das ações de caráter emergencial e, ao mesmo tempo, iniciar a estruturação de movimentos de gestão e suas Políticas/Ações, a partir dos avanços pautados na gestão anterior da PROEX e das suas potencialidades para caminhos outros na direção de uma UNEB multicampi, que se assenta nos princípios da Autonomia, Democracia e Inclusão. Dessa forma, espera-se fortalecer o processo de mobilização, cartografia, acompanhamento, financiamento e avaliação das ações extensionistas da UNEB.

Este documento inicia com o capítulo “Extensão Universitária e as demandas por

Justiça Social”, assumindo as reflexões sobre extensão universitária que aconteceram durante a Campanha Adriana e Dayse e que se colocaram em consonância com os debates do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), em defesa da institucionalização, financiamento e universalização da extensão universitária.

No capítulo seguinte, “Movimentos de Gestão e suas Políticas/Ações”, são apresentados os dispositivos e processos estruturantes da gestão da PROEX e as políticas/ações a serem implementadas, compreendendo que os termos políticas e ações estão associados na medida em que toda ação é a tradução de articulações políticas que tensionam sentidos e significados, num espaçotempo de negociação dos sujeitos, a partir de contextos dos ciclos de políticas públicas e das próprias experiências.

No último capítulo, “Atuação no primeiro trimestre”, são apresentadas as pautas emergenciais a serem executadas nos primeiros noventa dias da gestão, em 2022, cabendo continuamente revisão.



## 2. Extensão Universitária e as demandas por Justiça Social

Com a Constituição de 1988, a Universidade passa a se configurar como instituição responsável por exercer atividades, de maneira indissociável, de Ensino, Pesquisa e Extensão (BRASIL, 2012). Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabeleceu a extensão como uma das finalidades da educação superior, devendo ser “aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996). Na Política Nacional de Extensão Universitária (2012), a extensão é conceituada como um “instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia”. Esses são marcos institucionais importantes para compreender como as práticas de significação da Extensão Universitária no Brasil têm estado vinculadas à função social da Universidade e seu reconhecimento, possibilitando a abertura desta às demandas sociais.

Essa abertura, entretanto, é significada geohistoricamente por diferentes veios político-epistemológicos, que foram emergindo de movimentos extensionistas internacionais, vide os exemplos das universidades norte-americanas, européias e latino-americanas – caminhos em confluência e em contradições. A partir da relação dos estudos históricos de Serrano (2013) com os modelos de Extensão de Serna (2004), podem-se perceber algumas discursividades hegemônicas, no Brasil, sobre Extensão Universitária. Didaticamente, segue a classificação pelas logicidades de discurso:

1. A lógica da transmissão vertical do conhecimento aproxima-se do modelo divulgativo, aquele que tem como objetivo atingir o público não acadêmico em geral, como museus de ciência, palestras, publicações de divulgação científica, dentre outros; e também pode ser vinculado ao modelo empresarial, em que as

ações extensionistas identificam o *locus* das demandas sociais no mercado e empresas, oferecendo consultorias, cursos, transferência de tecnologia, dentre outros;

2. A lógica da ação voluntária sócio-comunitária dialoga com o modelo altruísta, como uma ação desinteressada e humanitária em favor de populações marginalizadas (por exemplo, consultorias jurídicas, atividades assistenciais de saúde, dentre outros);
3. A lógica da ação sócio-comunitária institucional tem um viés assistencialista e sua prática não é sistemática, nem sistêmica, e a Universidade tem vínculos frágeis com o local, porque a ação não é, especificamente, da Universidade;
4. E, finalmente, a lógica do acadêmico institucional pode se relacionar ao modelo conscientizador, com vistas ao compartilhamento de bens simbólicos de forma dialógica com as comunidades historicamente oprimidas. Cabe, aqui, a defesa da indissociabilidade entre os fazeres acadêmicos (Extensão, Pesquisa e Ensino) e a Extensão como produção de saberes, via o encontro, a troca.

Tais usos do significante Extensão Universitária participam dos tempospaços, que constituem as histórias da constituição da Universidade brasileira, com variações temporais dentro das próprias instituições, pois as diversas experiências e concepções se hibridizam, convivem e/ou se conflituam no cotidiano. Porém, a discursividade que trata da Extensão como acadêmico institucional, defendida neste Plano, tem sido fortalecida contemporaneamente, devido às discussões colegiadas do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que iniciaram em 1987. Hoje, intitulado Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

O Fórum tem produzido documentos, como o Plano Nacional de Extensão Universitária (1999) e a Política Nacional de Extensão Universitária (2012). Nestes, a Extensão Universitária vem sendo debatida entre as/os Pró-Reitoras/es de Extensão, garantida a autonomia universitária, mas pactuando diretrizes nacionais, como interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social. Assim, a institucionalização da Extensão Universitária se forja como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, a

priorizando em vários programas e investimentos do Governo Federal, como o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), e o Programa de Educação Tutorial - PET/Conexões. Bem como essa institucionalização universaliza a Extensão na direção da sua curricularização, assumindo a mesma como dimensão formativa nos projetos político-pedagógicos dos cursos, com a participação efetiva na formação profissional e na produção de saberes.

Essa tríade institucionalização, financiamento e universalização trazem radicalidade e rigor à Extensão Universitária, enquanto estruturante da formação universitária, afastando-se do lugar de supérfluo e vinculado à decisão idiossincrática particular. A Universidade, desse modo, assume sua função de partícipe das tomadas de decisão para a resolução de problemas sociais, abrindo para o que acontece; para o que está diante de si, não como projeto, mas como acontecimentos que situam, geohistoricamente, os saberes produzidos e a formação profissional. Nessa lógica do acadêmico institucional, Pimentel (2019) enfatiza as ações problematizar, participar e produzir como práticas coletivas de partilha de saberes com as quais o fazer Extensão possibilita a crítica ao Ensino e à Pesquisa - verbos esses que abrem a Universidade às lutas sociais.

Com mais rigor, essa abertura possibilitada pela Extensão faz emergir fissuras no projeto moderno de universidade, pois os corpos outros que adentram a instituição reclamam sua presença nos currículos, nas pedagogias e nas pesquisas, sejam em ações extensionistas ou no acesso ao ensino de graduação, principalmente, pelas ações afirmativas. Portanto, a indissociabilidade da Extensão com a Pesquisa e o Ensino dá-se de forma orgânica quando a mesma se afasta das ideias de tutoria e orientação do Outro e passa a ser espaço aberto de fluxo de saberes, de modos diversos de existência, numa construção de outridade radical (LEVINAS, 2010).

Logo, articula-se o Ensino e o desenvolvimento científico e tecnológico com as demandas sociais, na impossibilidade de pensar Ensino, Pesquisa e Inovação desassociados à Extensão, já que as pesquisas e suas intervenções não se dão de forma transparentes, mas em disputas políticas de legitimidade de quem diz e para quem se produz saberes. Radicalmente, assumir tal discurso significa teorizar sobre o que acontece, des-sedimentando tradições instituídas.

Posto isso, compreende-se que a Extensão Universitária é mais do que o contato da Universidade com a Sociedade; ela se estabelece como uma instância socialmente relevante para atender a demandas por justiça, se articulando justamente como o espaço dos discursos antagonísticos, questionador das normatividades consolidadas historicamente, principalmente, em relação às práticas de Ensino e de Pesquisa (ALMEIDA FILHO, 2007). Um lugar que assume o risco da outridade e sua heterogeneidade, para o bem e para o mal. O que implica dizer que o espaço extensionista é sempre de conflito e disputa por poder, mais enquanto disposição mútua do que enquanto acordos normativos (LACLAU; MOUFFE, 2015).

Essa relação com comunidades originárias, coletivos sociais organizados e estudantes, técnicas/os e professoras/es advindas/os desses espaços faz justiça ao Outro, pois coloca a Universidade, com toda sua tradição, a correr riscos, a questionar seus sistemas de validações e de normas. Segundo Butler (2015), o *ethos* coletivo sempre se desmancha diante das particularidades socioculturais e se impõe pela violência para manter a ideia de coletividade. A Extensão Universitária impõe à Universidade a (pluri) epistêmes; apresenta o quanto qualquer racionalidade cria suas formas de intervenções políticas numa perspectiva, num quadro normativo que, retoricamente, busca hegemonia por estratégias políticas, tentando invisibilizar o poder e a contingência da sua constituição. Experimenta-se uma Universidade abstrata, quando deixa de atender as particularidades culturais e não se reformula para responder às contingências.

A política de curricularização da Extensão no Ensino de Graduação e de Pós-Graduação *stricto sensu* vai nessa esteira política no sentido de garantir a inserção social dos projetos de ensino, pondo em questão o que, quem, como, para quem e por que se aprende e ensina. A curricularização da Extensão põe em cheque a Universidade fechada em si mesma, em torno de simulacros (cópias mal feitas) de projetos ocidentais e colonizadores de Universidade, pois possibilita acessar a agenda contemporânea e pautada pelas territorialidades periféricas, fracassando qualquer tentativa de domesticação da Diferença – conceito de Derrida (2014) para pôr em relevo a indecidibilidade da discursividade, ou seja, todo texto é aberto, marcado pela contingência incessante de significação e negando qualquer substancialização da diferença no “diferente”.



Nessa perspectiva, cabe a articulação permanente da Assistência e Permanência Estudantis e das Ações Afirmativas com a Extensão, espaço de experiência radicalmente inclusiva, em que se podem negociar significações sobre o Outro de forma não apriorística e não essencialista. A diferença existe como articulação de demandas, que se colocam de forma precária, contingente e potencialmente democrática.

A articulação permanente com as comunidades e coletivos sociais organizados, Estado e outras Universidades públicas possibilita a formação de redes institucionais de Extensão Universitária, a partir das demandas territoriais, evitando a personificação das ações de extensão, muitas vezes, pontuais. A Sociedade está na Universidade, com seus quadros normativos e jogos de significação. O que passa a ser fundante é dialogar com normatividades outras para que se possa, enquanto instituição, por em risco e vulnerabilidade as Políticas/Ações postas e enxergar a comunidade acadêmica na diversidade em que aparece.

### 3. Movimentos de Gestão e suas Políticas/Ações

Para planejar, é necessário hipotetizar, criar suposições diante de expectativas e de compreensões do que, com quem, por que e em que condição se planeja. Como tanto as expectativas quanto as compreensões são agenciamentos discursivos, um plano de gestão requer perceber os movimentos probabilísticos – a realidade do devir, o tornar-se. Assim, acessa-se a expressão movimentos de gestão para estar diante das probabilidades discursivas do que se nomeia como Extensão Universitária, destacando os deslocamentos que expõe as possibilidades de ser e as contingências que mobilizam o que ainda não é.

Para tanto, este Plano de Gestão da PROEX estrutura-se em movimentos de gestão, levando em conta as experiências extensionistas das comunidades acadêmicas multicampi da UNEB e os acontecimentos advindos da gestão da Pró-Reitora Adriana Marmori, com suas emergências, que podem irromper no presente como criações descendentes. E cabe a nova gestão avaliar as permanências e estar atenta aos devires das atualizações. As Políticas/Ações de Extensão Universitária vão se realizar ao cartografar como as comunidades acadêmicas multicampi significam Extensão e, assim, a gestão toma decisões a partir das discursividades em jogo, já que os contextos territoriais não são em si, mas construções discursivas.

Este Plano é estruturado em sete movimentos de gestão, ou melhor, irá perseguir oito movimentos daonde podem emergir as potencialidades da Extensão unebiana, numa lógica acadêmico institucional. São eles:

1. Extensão Localizada e Interseccional;
2. ExtensãoPesquisa;

3. ExtensãoInovação;
4. ExtensãoInternacionalização;
5. ExtensãoEnsino;
6. ExtensãoArtesCultura;
7. ExtensãoAçõesAfirmativas;
8. ExtensãoAssistênciaEstudantil.

### 3.1 MOVIMENTOS DE GESTÃO: EXTENSÃO LOCALIZADA E INTERSECCIONAL

Nesses fluxos de micropolíticas, pelas/nas bordas das multiterritorialidades, vão se pensar/fazer as Políticas/Ações de Extensão Universitária. A multicampia da UNEB está, inexoravelmente, vinculada às intersecções dos contextos territoriais. Num processo de descentralização da gestão da Extensão, propõe-se consolidar Políticas/Ações a partir das demandas territoriais e planejamentos estratégicos de médio e longo prazo da própria Universidade. Inverte-se a lógica da construção de Políticas/Ações extensionistas pelo que se apresenta no presente, na comunidade acadêmica, para atender ao plano de desenvolvimento territorial, de acordo com as potencialidades do que pode vir a ser. Dessa forma, o desenvolvimento da UNEB é pensado em consonância com o desenvolvimento dos Territórios de Identidade da Bahia. Cartografando as ações extensionistas, que acontecem e que podem vir a acontecer, nas territorialidades dos campi, pode-se instituir efetivos arranjos produtivos com comunidades locais, para a sistematização de soluções ambientais, sociais e estéticas de diferentes territórios.

Destaca-se a decolonialidade como um veio político-epistemológico para pensar/fazer Extensão Universitária, buscando implicar os espaçostempos com discursos que transpassam o prescritivo e assumem uma política de envolvimento territorial, em que a noção de território faz a UNEB ingressar em epistemes outras, em que a produção científica é mais uma entre tantos saberes válidos e legitimados. Para essa articulação com as localidades, espera-se estruturar movimentos multicampi de gestão, com as seguintes Políticas/Ações:

- a) Incentivar a criação do Fórum de Coordenadoras/es do Núcleo de Pesquisa e

Extensão (NUPE), em articulação com os Departamentos e com autonomia em relação à PROEX, a fim de possibilitar mais um espaço de discussão sobre Extensão Universitária, integrada com as discussões sobre Pesquisa, o que será essencial no processo da Estatuinte da UNEB. O Fórum possibilitará reconhecimento das experiências extensionistas localizadas, como também irrupção de novas reivindicações do ordinário, possibilitando a abertura para o interseccional na tomada de decisões. O colegiado do Fórum terá participação efetiva e regular nas Políticas/Ações da PROEX. A deliberação sobre a qual se trata aqui não está condicionada à racionalidade dos argumentos, mas às experiências que, em plenárias, recriam as instâncias de discussão deliberativa.

- b) Cartografar as experiências extensionistas, que acontecem e que podem vir a acontecer, em todos os Departamentos da UNEB e *campi* avançados, em articulação com o NUPE e com as comunidades locais, órgãos do Município e coletivos sociais organizados do Território de Identidade. Em cada Departamento e *campi* avançados, as práticas de significação sobre Extensão Universitária se distinguem, apesar dos discursos hegemônicos em análises macrossociais. A metodologia utilizada será a cartografia de Passos (2015) e a proposta específica de Cristofoletti e Serafim (2020) para pesquisar a extensão universitária.

[...] cruzou-se esta revisão [uma revisão histórica acerca das concepções e práticas extensionistas debatidas na literatura] com algumas perguntas metodológicas: para se caracterizar e se descrever uma ação extensionista, quais aspectos práticos e teóricos são importantes e devem ser considerados? Que elementos analíticos (categorias e procedimentos) podem explicar determinada ação extensionista? O que se deve considerar quando se pesquisa, descreve ou analisa extensão? No processo de interação entre universidade e segmentos sociais, do ponto de vista da extensão, como se pode apreender os principais aspectos desta relação? O que os estudos e teóricos extensionistas consideram quando vão debater a extensão? Como explicam a extensão teoricamente? Como é possível entender uma ação extensionista? Como é possível pesquisar uma ação extensionista? (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020, p. 2).

- c) Consolidar a política de apoio a ações de Extensão, por meio de editais específicos por temáticas, demandados pelos *campi* e Territórios de Identidade e em consonância com os eixos das áreas temáticas da Política nacional de Extensão Universitária (2012), a saber Comunicação, Cultura, Direitos Humanos

e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. Ao fortalecer as multiterritorialidades da UNEB, em termos acadêmicos, descentraliza-se de forma efetiva e tem-se a multicampia como protagonista.

- d) Intensificar as ações voltadas para as comunidades e coletivos sociais organizados, no entorno dos campi da Universidade, de forma interdisciplinar e intedepartamental, em articulação com as esferas municipais, estaduais e federais e outros setores da sociedade. Em uma situação geograficamente singular, a Bahia reside na vizinhança de oito outras unidades federativas brasileiras, bem como, localizada na porção Nordeste, faz divisa com todas as macro-regiões administrativas do país, com exceção do Sul. Em tal característica, remanesce a potência de uma agência universitária de fronteiras que possibilita uma prática de encarnação política dessa dimensão intransferível da territorialidade, um discurso acentuadamente fronteiriço. Decerto, é imprescindível a manutenção e expansão das relações com organismos baianos, no alargamento de fronteiras e construção de pontes e intersecções com ecossistemas universitários que circundam a multicampia da UNEB.
- e) Implementar um Programa de Formação em Exercício para o corpo técnico administrativo e para as/os coordenadoras/es que atuam nos NUPE, visando desenvolver ações que fortaleçam a organização e o trabalho desenvolvidos dentro desses espaços, principalmente, no que tange as atividades extensionistas, suas legislações, debates, contextos, captação de recursos e dilemas. Longe do exercício fragilmente burocrático, que mantém as hegemonias habituais, é fundamental a promoção da democracia cognitiva (QUIJANO, 2000), ou seja, da apropriação e compreensão dos sistemas de significação emerge a participação radical na direção da institucionalização de demandas localizadas e interseccional.
- f) Dar continuidade às ações de consolidação do Sistema de Extensão (SISPROEX), que alimentado pela comunidade acadêmica possibilita analisar as atividades propostas, planejar ações de acompanhamento e gerar a certificação das/os participantes e organizadoras/es das atividades, com melhorias para os módulos de editais, certificação e relatórios.
- g) Implementar bolsa de extensão para os parceiros externos, como participantes dos coletivos sociais organizados, povos do campo e estudantes egressos oriundos de comunidades originárias.

### 3.2 MOVIMENTOS DE GESTÃO: EXTENSÃO/PESQUISA

Formadas/os pelos paradigmas exacerbadamente racionalistas e teleológicos, foram criadas historicamente fronteiras bem delimitadas entre as ações de Extensão e de Pesquisa, priorizando a Pesquisa como o espaço de produção e difusão qualificada de saberes e a Extensão como espaço de divulgação generalista desses saberes. Esse olhar simplista desconsidera os projetos que aliam Pesquisa e Extensão no seu desenvolvimento; invisibiliza produções qualificadas que advém de ações extensionistas; dessasocia a produção de saberes a Extensão, espaço profícuo para o encontro de epistemes diversas; e dicotomiza ações formativas indissociáveis, reduzindo a Extensão a uma lógica de transmissão generalista de saberes.

A intenção desse movimento de gestão é estar nas bordas, nas fronteiras entre Extensão e Pesquisa, por isso, Extensão/Pesquisa. A partir de indagações de Pesquisa, advindas da/na prática profissional, possíveis ações de Extensão podem vir a acontecer, bem como a Extensão pode emergir no currículo de curso de graduação ou de pós-graduação como ressonâncias do Ensino e das Pesquisas realizadas ou em execução.

Os Grupos de Pesquisa e Centros de Pesquisa podem ser espaços propícios para a execução de projetos, que constituem ações de extensão, pesquisa e ensino. Longe da ideia de polos estanques e idealizados, pode-se pensar em polos que se inter-relacionam, visto que os conteúdos e as formas de Ensino são resultados de Pesquisa, estimulam ações de Extensão e direcionam avaliações do próprio projeto político-pedagógico de curso a todo o momento, com um olhar inovador, já que os sistemas de significação das/os envolvidas/os na Extensão e Pesquisa são desconstruídos pelas atualizações de cenários socioculturais compartilhados coletivamente.

Nessa perspectiva, Extensão e Pesquisa, longe de serem metas, são dimensões indissociáveis e imbricadas que desenvolvem jogos de acontecimentos e de linguagens na produção de discursividades sobre o mundo, complexificando pedagogias e processos de construção e de difusão de saberes. Seguem as Políticas/Ações:

- a) Dinamizar, através da Pesquisa, as ações da Universidade Aberta da Terceira

Idade (UATI), incentivando a ampliação da participação de professoras/es e estudantes da UNEB, bem como com maior investimento em sua infraestrutura e apoio ao desenvolvimento dos projetos junto às pessoas idosas.

- b) Incentivar a publicação de artigos científicos decorrentes de ações extensionistas, através dos veículos da Universidade (site, boletim, TV UNEB, Web Rádio UNEB, revista e série bibliográfica) e de apoio para publicação em revistas qualificadas, em articulação com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG).
- c) Atualizar e ampliar o Programa de Monitoria de Extensão, na perspectiva da mudança de nomenclatura para bolsa de Extensão, integrando com o Ensino e a Pesquisa, bem como defendendo a possibilidade de mobilidade (de curso/departamento) na seleção de bolsistas. Inclusive, estudar a possibilidade de produzir um sistema para submissão e análise das bolsas de extensão, com a Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO).
- d) Integrar ao Edital de apoio aos grupos de pesquisa (PROGPES), para inserir as políticas de extensão no desenvolvimento dos grupos.
- e) Articular com os Centros de Pesquisa para produção de editais de fomento específicos para suas ações extensionistas.
- f) Integrar ao Edital de apoio à publicações científicas (PROPUBLIC), para inserir as políticas de extensão no mesmo.
- g) Pautar a Extensão Universitária na FAPESB e defender atuação mais frequente e robusta no financiamento das ações de Extensão das UEBas.
- h) Apoiar a participação de estudantes, professoras/es e técnicas/os extensionistas em eventos científicos e eventos de mobilização política, organizados por coletivos sociais organizados.
- i) Consolidar equipe de assessoria na política de Extensão da UNEB para ações formativas junto às/aos docentes, técnicas/os administrativas/os e estudantes.
- j) Manter o fortalecimento institucionalmente da universidade na participação de fóruns de Extensão nacionais e internacionais para que se possa participar da produção e discussão de políticas públicas para Extensão Universitária.
- k) Manter a página da PROEX atualizada com as informações referentes a todas as ações e os documentos institucionais relativos à Extensão.
- l) Incentivar os departamentos para publicação dos relatos e artigos advindos de ações de Extensão, contribuindo para a disseminação e promoção de saberes,

- visando à valorização do desenvolvimento territorial, na geração de renda, na qualidade da educação pública e de vida das populações do entorno da UNEB.
- m) Fomentar a difusão dos saberes produzidos pela extensão universitária da UNEB, através do informativo INFORPEOEX, dando continuidade a sua publicação bimensal.
  - n) Abrir chamada pública para o III Volume da Série “Extensão Universitária & Sociedade”.
  - o) Publicar, semestralmente, a Revista online de Extensão “IntegrAÇÃO”, com o objetivo de registrar as produções científicas oriundas da extensão.

### 3.3 MOVIMENTOS DE GESTÃO: EXTENSÃOINOVAÇÃO

Segundo Joselício Junior (2019), aquilombar-se é apropriar-se da ancestralidade, compreendendo as tecnologias e métodos que foram construídos ao longo dos séculos, que permitiu que o povo negro sobrevivesse aos processos violentos de escravização e colonização. Este Plano apropria-se desse termo aquilombamento para ressaltar o sentido de pertencimento que é fundamental no agir coletivo e estratégico, estabelecendo: (a) autocuidado, na construção de “espaços coletivos de afeto, de acolhimento, de escuta, de sociabilidade, de sentidos coletivos, de fortalecimento de laços, memórias e constituição de uma identidade”; (b) auto-organização, no questionamento do “que está posto que nos oprime e construir demandas, ações concretas, nos colocar em movimento para mudar nossa realidade”, como economia solidária, cultura orgânica, agroecologia etc.; (c) ação cultural e ação política, na comunicação, organização de conceitos e narrativas decolonizantes.

Através do aquilombamento como espaço de experiência, resistência e intervenção, este Plano de Gestão propõe que a Inovação esteja mais atrelada ao fazer Extensão - ExtensãoInovação. Articular Extensão e Inovação significa incentivar que as/os professoras/es, técnicas/os e estudantes possam se aquilombar, realizando conexões para iniciar, construir, armazenar e proporcionar qualquer tipo de suporte para novas ideias, apropriando-se das redes de informações já consolidadas, além da criação de novas.

As ideias precisam estar relacionadas em rede, de uma maneira plástica e não densa. Os



espaços makers, empresas juniores e incubadoras multirreferenciais podem, pela lente do aquilombamento, reorientar o modo como se tem habitado – e deixado habitar – os territórios da Universidade, a partir da Extensão Universitária, fortalecendo conexões, redes, diálogos que são inter e trans modais, artísticos, acadêmicos, sociais e tecnológicos.

Assim, a Extensão Universitária, enquanto atividade inovadora, é produtora de saberes; melhora a capacidade técnica e teórica dos sujeitos, tornando-os, assim, mais capazes de oferecer subsídios aos governos, instituições, grupos, na elaboração de políticas públicas e resoluções de problemas instaurados num determinado contexto social. Seguem as Políticas/Ações:

- a) Articular com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado e a Agência UNEB de Inovação para promover ações de ExtensãoInovação mais incisivas nos territórios, abrindo incubadoras e agências de inovações nos territórios.
- b) Fomentar espaços makers de ensinoaprendizagem que possam incubar e acelerar ideias e iniciativas empreendedoras de alto impacto para a Universidade e Sociedade (startups vinculadas à área de inovação em parceria com os Grupos de Pesquisa, Centros de Pesquisa e programas de pós-graduação).
- c) Expandir a visibilidade das ações de Extensão, divulgando os trabalhos desenvolvidos na UNEB e sua interface no desenvolvimento de novos produtos, processos, patentes e serviços.
- d) Consolidar o Observatório das Empresas Juniores da UNEB e continuar auxiliando a implantação das ligas acadêmicas e associações atléticas, num viés do aquilombamento.
- e) Implementar bolsa de produção técnica para o corpo técnico especializado da UNEB, a fim de qualificar sua atuação nas ações extensionistas da Universidade.

#### 3.4 MOVIMENTOS DE GESTÃO: EXTENSÃOINTERNACIONALIZAÇÃO

Há um grande paradoxo que a UNEB precisa enfrentar em relação à internacionalização: a valorização da lógica de internacionalização Sul-Sul, nas ações de Pesquisa, Extensão e Ensino nos cursos de graduação e programas de pós-graduação; e atendimento aos critérios de internacionalização pela CAPES, que intensifica

cooperações com o Norte (Alemanha, EUA, França e Reino Unido), através do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt).

Esse Programa é uma referência para a qualificação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, pela CAPES. Portanto, é preciso que as políticas de internacionalização considerem o PrInt como uma referência, na perspectiva da ampliação, interiorização e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB.

Concomitantemente a essa referência, à Extensão Universitária cabe não descolar das agendas de grupos e movimentos sociais, oriundos da América Latina e do continente africano, especialmente, no enfrentamento às ameaças ao estado de direito, à democracia e às liberdades individuais. Através de participações internacionais em fóruns, congressos, congregações e conselhos, pode-se construir, colaborativamente, com países historicamente excluídos nos centros de poder internacionais, políticas educativas e de produção e divulgação de saberes, não só motivadas por questões nacionais e de desenvolvimento regional, mas também a partir de agendas estabelecidas pelas políticas globais e em diálogo efetivo com organismos internacionais, na direção de contextualizar os padrões internacionais de excelência em Educação, Extensão e Pesquisa.

Nesse sentido, os movimentos de gestão que implicam a Extensão na Internacionalização (e vice-versa) buscam incentivar a internacionalização sistêmica nas ações extensionistas, articulando a SERINT, Departamentos e NUPE, a fim de implementar e consolidar políticas de internacionalização na Extensão Universitária, através de cooperação acadêmica, científica, técnica, artística e cultural em níveis horizontais, bilaterais e multilaterais. São as Política/Ações:

- a) Fomentar a formação para a interculturalidade, que significa aprendizagem de idiomas, pelos Centros de Idiomas, com articulação com a UNEAD e SERINT.
- b) Fomentar a realização de intercâmbio e mobilidade estudantil, através da Extensão.
- c) Implementar a regulamentação para convênios e acordos de cooperação, a partir das especificidades das demandas das coordenações de ações extensionistas,

Grupos de Pesquisa, NUPE e Centros de Pesquisa, de forma articulada com a SERINT.

- d) Implementar o Programa de Visitantes Extensionistas, para favorecer a formação e articulação de redes internacionais de Extensão.
- e) Fomentar editais para Altos Estudos de professoras/es extensionistas da UNEB.
- f) Incentivar a Extensão Universitária para os estudantes do PEC-G, como política estruturante para a criação de redes internacionais de Extensão.
- g) Propor a institucionalização da política de intercâmbio com acolhimento de estudantes africanos e da América Latina, em ações extensionistas.

### 3.5 MOVIMENTOS DE GESTÃO: EXTENSÃO E ENSINO

A curricularização da Extensão ou creditação (curricular) da extensão é uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, e regulamentada pela Resolução CONSU Nº 2.018/2019, publicada no D.O.E. de 02/10/2019, que aprova o Regulamento das ações de curricularização da extensão nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, ofertados pela UNEB. Este Plano preconiza a importância da realização de ações de extensão na trajetividade acadêmica de estudantes e docentes, na direção de articular suas Pesquisas e componentes curriculares às atividades extensionistas, de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, construídas com as redes públicas de educação básica e coletivos sociais organizados, além de comunidades originárias.

Segundo Lima e Regis (ano, p.), um dos grandes desafios para a curricularização da Extensão tem sido: “o diálogo entre as três dimensões acadêmicas (...), a mobilização da comunidade acadêmica à participação da discussão sobre a curricularização, a reflexão sobre o papel social das universidades bem como a avaliação das ações extensionistas em desenvolvimento”. Ou seja, a curricularização da Extensão significa a possível universalização da Extensão Universitária, na busca radicalmente dessa meta como instituinte da formação universitária.

Estes movimentos de gestão voltam-se para os acontecimentos que envolvem a relação entre Extensão e Ensino, para além, inclusive, de uma intenção pedagógica, pois, ao

ministrar aulas na graduação ou pós-graduação, independentemente da/o docente acionar os lugares de falares da turma, as/os estudantes da UNEB, em sua maioria negra, trabalhadora e feminina, borram os conteúdos ensinados com seus corpos marcados por memórias e esquecimentos. Portanto, suas comunidades de pertencimento ocupam a sala de aula e teimam ser protagonizadas, enquanto agenda de Extensão, Ensino e/ou Pesquisa.

De maneira mais integrada ExtensãoEnsino, seguem as Políticas/Ações:

- a) Consolidação da política de curricularização da Extensão, aprovada pelo Consepe com a implantação do Observatório da Curricularização, cabendo o desenvolvimento dos respectivos mecanismos de registro, acompanhamento e avaliação, tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação.
- b) Fomentar edital para apoiar ações extensionistas integradas nos currículos de cursos de Graduação e de Pós-Graduação;
- c) Contribuir com a redução do distanciamento político entre os cursos de Graduação e de Pós-Graduação, através de incentivos para ações extensionistas com participação de graduandas/os e pós-graduandas/os.
- d) Intensificar a articulação dos NUPE com os Colegiados de cursos de Graduação e de Pós-Graduação, na perspectiva de aprofundar a relação do Ensino com o contexto social, mediante a Extensão.
- e) Articular a PROEX, PROGRAD, PPG e o Centro de Assessoria e Pesquisa em Inovação Pedagógica (CEAPIP), a fim de construir políticas de formação político-pedagógica de docentes universitárias/os da UNEB, na compreensão da universalização da Extensão Universitária.
- f) Ampliar a oferta de cursos livres, na modalidade à distância, abertos ao público externo, através da Coordenação de EAD.

### 3.6 MOVIMENTOS DE GESTÃO: EXTENSÃOARTESCULTURA

Os movimentos de gestão que envolvem a criação, produção e recepção artísticas e a mediação e ação culturais se consolidam como mais um vetor de políticas para a Extensão Universitária, atreladas às demandas dos movimentos populares e de vanguarda de Artes e Cultura nos Territórios de Identidade da Bahia.

Para tanto, a UNEB pode contribuir, institucionalmente, para a ampliação dos espaços, equipamentos e dispositivos culturais, redes de coletivos artísticos e culturais e participação em Conselhos e Conferências de Cultura municipais, estaduais, nacionais e internacionais. Coloca, assim, a UNEB como partícipe efetivo e livre em fóruns, associações e congregações para a contribuição de políticas públicas nessa área, bem como em diálogo permanente com a sociedade civil e poder executivo para seu reconhecimento institucional e político.

A presença de projetos de Artes e Cultura, em si, faz emergir compreensões outras de linguagens, meios e mídias, que perfura este campo e se coloca como propositora de diversos experimentalismos para lidar com os desafios da economia da arte e da cultura e democratizar o acesso e à interação com a arte e suas instituições.

Com ações extensionistas desenvolvidas nessa área, de forma integrada ao Ensino e Pesquisa, umbilicalmente, a ambiência universitária passa a ser mais vivenciadas por artistas, teóricos e historiadores de artes, curadores, empreendedores culturais etc.. Os diálogos com tais agentes podem gerar “ocupações” singulares e inventivas na Universidade.

Esses movimentos de gestão podem acolher e promover todo tipo de Políticas/Ações provenientes desse campo expandido: desde um produto específico como um vídeo até uma intervenção urbana. Numa gestão descentralizada, a PROEX assume os Departamentos e *campi* avançados como autônomos e permeáveis aos movimentos e coletivos artísticos e culturais locais. Seguem as Políticas/Ações:

- a) Promover estudos para assumir o desafio histórico de formação inicial de professores da área de Artes, na rede pública de educação, articulada com os Departamentos, PROGRAD e PROPLAN. É fundamental oferecer mais cursos de licenciatura na área de Artes (interdisciplinar, inclusive) para suprir tal demanda da Educação Básica. Propõe-se, para isso, a cartografia das vocações artísticas dos diversos territórios de identidade e assessoramento para a implantação de cursos na área de artes nos Departamentos e *campi* avançados da UNEB.
- b) Implementar um Programa de fomento de ações extensionistas em Artes e Cultura, compreendendo que a Extensão é disparadora de projetos inovadores para

reestruturar os pensamentos críticos e decoloniais sobre artes, em termos epistemológicos e políticos. Assim, Extensão em Artes e Cultura potencializa a transdisciplinaridade nos *campi* universitários e amplia a concepção de permanência estudantil, mais atrelada ao sentimento de pertença à instituição. As experiências acadêmicas com os cursos de Letras, Teatro e Música na UNEB já demonstram o quanto participam das cenas artísticas e culturais das localidades. Em vários municípios, principalmente aqueles mais longe dos centros urbanos, há, geralmente, precariedade institucional, seja de museus e outros equipamentos culturais, a UNEB, com Artes e Cultura, pode contribuir para o fortalecimento e melhoria.

- c) Dar continuidade à política cultural da GAAC, visando à integração entre os grupos artísticos culturais dos diversos Campi.
- d) Fomentar espaços de formação em linguagens artísticas, seja curricularmente ou na forma de cursos de graduação e/ou livres, para o desenvolvimento da experiência sensível como fundante na formação universitária, no reconhecimento às subjetividades e à diversidade.
- e) Estabelecer uma agenda cultural a fim de promover o envolvimento da comunidade, dos movimentos sociais, das associações e grupos culturais.
- f) Criar um canal cultural, pela TV UNEB e Web Rádio UNEB, para divulgação e disseminação das linguagens artístico-culturais.
- g) Avaliar e qualificar os projetos Conexão Proex, Música no Campus, Pratas da casa e Ancestralidades.

### 3.7 MOVIMENTOS DE GESTÃO: EXTENSÃO AÇÕES AFIRMATIVAS

Em 2003, a UNEB foi pioneira ao implantar o sistema de reserva de 40% das vagas para candidatos negros. Em 2008, cerca de 5% das vagas passaram a ser reservadas para candidatos indígenas em cursos de Graduação e, posteriormente, de Pós-Graduação. A partir de 2018, após a aprovação no Consu da Resolução nº 1.339/2018, a UNEB ampliou seu sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas e criou sobrevagas para quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência; transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais; travestis e transgênero.

Diante disso, é necessário discutir permanência estudantil e a mesma não está atrelada apenas a questões de infraestrutura e condições materiais, mas, para manter a equidade da formação acadêmica e científica a todas/os/es estudantes, exige-se a quebra de barreiras atitudinais para garantia do direito à inclusão. A Extensão Universitária torna-se um aliado para resolver este desafio, inclusive em relação ao quadro docente e de técnico administrativo.

As Políticas/Ações da Extensão devem prezar pelo aperfeiçoamento das políticas universitárias de Ações Afirmativas, através da proposição e/ou desenvolvimento, fomento, acompanhamento e normatização das atividades, programas e projetos de inclusão, de promoção da igualdade, de garantia da equidade e de justiça social no âmbito da comunidade universitária.

A UNEB, através da Extensão Universitária numa lógica acadêmico institucional, pode acolher as emergências de gênero, raça, etnia, sexualidade, geração/faixa etária, de inserção territorial-geográfica, de condições físicas e/ou históricas desvantajosas, que passam a se inscrever como diferenças no plano territorial, distinto de redundantes concepções pré-organizadas, slogans repetidos como refrão com força de agenda. São as Políticas/Ações:

- a) Ampliar e fortalecer as políticas de formação de professores para a educação básica, a partir da oferta regular de cursos para indígenas, quilombolas e educação do campo, através de convênios e acordos de cooperação técnica com instituições de natureza social, a fim de contribuir para o desenvolvimento das comunidades em situação de pobreza e risco social.
- b) Apoiar a implementação do Programa Santo de Ksa, que é a formação do corpo docente e técnico da UNEB, visando contribuir para o enfrentamento da discriminação e desigualdades de gênero, étnico racial, deficiências, altas habilidades, quilombolas, indígenas, ciganos, tavestis e transexuais, com a articulação da PGDP.
- c) Institucionalizar a articulação da PROAF com a PROEX, com vistas à comunicação científica e campanhas de combate às discriminações e violências a grupos sociais historicamente oprimidos.
- d) Avaliar o Programa Afirmativa, com o intuito de melhor acompanhar as ações extensionistas das/os cotistas para garantir fomento a suas ações específicas.

### 3.8 MOVIMENTOS DE GESTÃO: EXTENSÃO ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Considerando que a UNEB é uma universidade inclusiva e multicampi, é fundante a articulação de todas as ações da Universidade com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES). A PROEX já tem essa vinculação em diversos programas e políticas e cabe a continuidade a fim de garantir a equidade da formação acadêmica das/os estudantes nas atividades de Extensão, Ensino e Pesquisa, durante a trajetória universitária.

O contexto atual de crise sanitária e de um governo federal negacionista torna a situação das/os estudantes mais vulneráveis ainda mais complexa. A presença da PROEX, ao pensar/fazer políticas de Assistência Estudantil, permite a ampliação de programas e projetos institucionais de permanência de estudantes de forma que possam assegurar a igualdade sob todos os grupos sociais vulneravelmente desassistidos.

Seguindo as diretrizes previstas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil das Instituições Estaduais de Ensino Superior (PNAEST), que contempla as áreas de Bolsa Permanência, Casas Estudantis, Estágio, Transporte, Inclusão Digital, Apoio Psicopedagógico e Social, Cultura, Esporte e Lazer, seguem as Políticas/Ações:

- a) Consolidar o fomento de editais destinados a estudantes na realização e divulgação de ações de Extensão Universitária, possibilitando o protagonismo das/os mesmas/os.
- b) Articular a Gerência de Arte e Cultura da PROEX com a Comissão de Casas Estudantis, com o intuito de implementar atividades artístico-culturais, como mostra de música, exposição de artes, mostra audiovisual, performances cênicas, atividades socioambientais e de cultura digital e atividades de esportes, economia criativa e gastronomia.



## 4. Atuação no primeiro trimestre

Segue o quadro abaixo com as pautas emergenciais:

<b>Pauta</b>	<b>Atuação</b>
Plano de Gestão da PROEX	Discutir com a equipe de trabalho da PROEX e realizar as atualizações
Estrutura Organizacional da PROEX	Realizar diagnóstico da estrutura organizacional da PROEX e rever as atribuições de cada setor, assim como os pontos de confluência dos mesmos
Situação do Sul da Bahia	Discutir com os Departamentos lotados nos municípios mais atingidos pelas enchentes, um plano a curto, médio e longo prazo para auxiliar as comunidades em termos de infraestrutura e condições concretas de existência, de reconstituição das suas sociabilidades e dignidade humana
Plano UNEB de Retorno Gradual das atividades presenciais	Discutir no CONSEPE, na Câmara de Extensão, a necessidade de diretrizes para o cumprimento do retorno das atividades extensionistas presenciais
Formação das/os diretores de Departamento	Discutir metodologia e conteúdos com a Reitoria
Sistemas de informação	Discutir os sistemas SIP, PIT, RIT e SISPROEX.
Fórum de Coordenadoras/es do NUPE	Propor e acompanhar criação do Fórum para auxiliar nas discussões sobre Extensão Universitária no processo da Estatuinte da UNEB

Edital 012/2021 – PROBEX (publicado D.O.E. 13/02/2021)	Avaliar o Edital e encaminhar os protocolos para sua aprovação e publicação
Edital 021/2021 – UATI (publicado D.O.E. 06/03/2021)	Avaliar o Edital e encaminhar os protocolos para sua aprovação e publicação
Edital 042/2021 – PROAPEX (publicado D.O.E. 14/05/2021)	Avaliar o Edital e encaminhar os protocolos para sua aprovação e publicação
Projeto DebArtes	Avaliar o Projeto e encaminhar os protocolos para sua aprovação e divulgação
Resolução 1.425/2020 – Empresas Juniores da UNEB	Constituição de uma Comissão Administrativa das Empresas Juniores da Uneb, conforme estabelecido na Resolução 1425/20. Processo SEI 074.7057.2021.0041571-21
Comissão Executiva Sefaz/Uneb	Participação em 08 reuniões de planejamento realizadas com as equipes da Uneb e da SEFAZ, Termo de Cooperação 027/2021, para realização do Programa de Certificação em Controle Interno.

# Referências

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade Nova: textos críticos e esperançosos**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2007.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 70 de 29 de março de 2012. Senado Federal. Acesso em: março de 2012.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e 64 Política Nacional de Extensão Universitária dá outras providências. Diário Oficial da União, de 10 de janeiro de 2001, p. 128. Acesso em: março de 2012.
- BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo: crítica da violência ética**. Tradução: Rogério Bettoni. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2015
- CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milen Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623690670>
- DERRIDA, J. **Escritura e Diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Coleção Extensão Universitária. 1999.
- FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão. Manaus: FORPROEX, 2012
- JUNIOR, Joselício. **É tempo de se aquilombar**. Acesso: abr. 2019.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo, Intermeios, 2015.
- LEVINAS, Emmanuel. **Entre nós: ensaios sobre a alteridade**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2010.
- LIMA, Adriana dos Santos Marmori; REGIS, Christiane Andrade. **Curricularização da extensão: desafios à gestão acadêmica**.
- PASSOS, E. et. al. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PIMENTEL, Álamo. Problematizar, participar e produzir. **Revista Extensão**. v.3, n.2, p.9-20, 2019.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidad del poder, Eurocentrismo, America Latina. In: LANDER, Edgardo (Ed.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas**. Caracas: Clacso, 2000. p. 201-245.
- SERNA, Gonzalo Aquiles. Modelos de Extensión Universitaria en México. **Revista de la Educación Superior**, Tenayuca, Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior, v. 33, n. 131, p. 77-103, 2004.
- SERRANO, Maria Souto Maior. Conceitos de Extensão Universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.